Sara Rodi
{escritora}

Sobreviver a mais um ano letivo

Setembro é o mês dos livros escolares (sempre para cima de 50, cá por casa, para forrar e etiquetar), das listas infindáveis de material e respetiva etiquetagem, das inscrições nas atividades, do quebra-cabeça dos horários... mas aquilo que me tira realmente o sono, nesta altura, é pensar como vou motivar os meus filhos para mais um ano letivo. Depois de três meses a viajar, conviver com os amigos, jogar computador e ver boas séries e vídeos no *youtube*, é tempo de regressar à escola. As salas não são esplanadas junto ao mar, os intervalos são demasiado curtos para o convívio e os professores, regra geral, não têm a graça dos *youtubers*. Os *powerpoints* e vídeos que mostram também não têm os enredos nem os efeitos especiais dos filmes. E, ao contrário da Netflix, não dá para escolher o que se quer ver e ouvir a cada momento. Trabalhos de grupo? Sim, são mais estimulantes, mas não tanto como jogar em equipa com pessoas de todo o mundo...

Lembro-me das minhas férias de verão parecerem intermináveis. Lia uma pilha de livros, enchia os cadernos de histórias e esperava pela hora dos desenhos animados ou, com sorte, que o "Agora Escolha" passasse a minha série favorita. Com os amigos que não viviam perto falava-se pelo telefone fixo, quando tínhamos a sorte de os apanhar em casa. Ou escreviam-se cartas. Não havia telemóveis nem redes sociais para sabermos o que eles faziam em quase todos os dias das suas férias... Havia vontade de regressar à escola, até porque esta parecia ser o passaporte para uma vida melhor, um futuro mais certo.

O mundo mudou, o futuro é cada vez mais incerto e as novas gerações encaram a vida com outros olhos. Podemos queixar-nos do excesso de tecnologia e da hiperestimulação, das relações virtuais, da cultura do imediatismo e do facilitismo, mas não podemos iludir-nos: o mundo não vai deixar de estar ligado em rede e não vamos voltar a ser os seres pacientes que esperam pelo seu programa de televisão à hora certa. A realidade virtual veio para ficar e a inteligência artificial vai virar o mundo do trabalho do avesso. Se os telemóveis desaparecerem, será apenas porque foram substituídos por algo mais pequeno e mais rápido. Os carros vão andar sozinhos, mais cedo ou mais tarde irão voar e vamos explorar novos planetas. Como serão as escolas em Marte? O que irá por lá aprender?

O Ensino tem vindo a mudar em Portugal – fala-se em competências, em autonomia, em projetos, aprendizagens essenciais e tecnologia na sala de aula – mas é fundamental que professores, auxiliares, restante comunidade educativa pensem também que esta geração é diferente da nossa, vive num outro contexto e precisa, por isso, de novas respostas. E, dessa comunidade, não podem excluir-se naturalmente os pais...

Como motivar os nossos filhos? Todas as mais inspiradoras de que ouvimos falar sei que não adiantam nada se também exigir-lhe boas notas. É preciso ajudá-los a perceber como certos conhecimentos alicerçam tudo e que vão ser importantes em matemática e as ferias que vai [illegible] e, em família, explorar matérias e temas nas tardes do dia-a-dia. Descobrir novas as plataformas digitais com vídeos e que tenham conhecimentos. E dar-lhe espaço para a pesquisa dos seus interesses. Ajudando-os também a conhecerem-se, a conhecerem os outros. A vida não é um jogo de *Fortnite*, mas sempre ajudou a preparadas para mais um ano letivo. E precisas sobreviver-lhe, em regra. De preferência, motivadas e com boas perguntas para o jogo que realmente importa, que é o da vida...

> **O mundo mudou, o futuro é cada vez mais incerto e as novas gerações encaram a vida com outros olhos**